

INFLAÇÃO DE CUSTOS E CONFLITO DISTRIBUTIVO: UM EXERCÍCIO ECONOMÉTRICO

Renan Ferreira de Araújo¹

RESUMO: Por meio da abordagem heterodoxa da inflação, este trabalho pretende fazer um breve exercício teórico sobre os impactos do salário-mínimo real e o desemprego na inflação brasileira entre 2002 e 2016. A variável salário-mínimo foi escolhida por ser uma base conhecida na literatura de determinação dos salários nominais. A variável desemprego foi utilizada como proxy do conflito distributivo. A 5% de significância a variável salário-mínimo real não explica a inflação diretamente, o que é reconhecido na literatura econômica, visto que os canais de transmissão do salário-mínimo na inflação dependem de outros componentes na formação do custo da mão de obra. Já a variável desemprego é significativa, mas apresenta um coeficiente baixo, o que condiz com a literatura e indica que nem o desemprego, nem o salário-mínimo real são importantes variáveis para explicar a inflação brasileira recente.

Palavras-Chave: Inflação; Salário-Mínimo Real; Desemprego; Conflito Distributivo.

COST INFLATION AND DISTRIBUTIONAL CONFLICT: AN ECONOMETRIC EXERCISE

ABSTRACT: Using the heterodox approach to inflation, this work intends to make a brief theoretical exercise on the impacts of the real minimum wage and unemployment on Brazilian inflation between 2002 and 2016. The minimum wage variable was chosen because it is a known basis in the literature of determination of nominal wages. The unemployment variable was used as a proxy for distributive conflict. At 5% significance, the real minimum wage variable does not explain inflation directly, which is recognized in the economic literature, since the minimum wage transmission channels in inflation depend on other components in the formation of the cost of labor. The unemployment variable is significant, but has a low coefficient, which is in line with the literature and indicates that neither unemployment nor the real minimum wage are important variables to explain recent Brazilian inflation.

Keywords: Inflation; Real Minimum Wage; Unemployment; Distributive Conflict.

¹ Doutorando em Economia Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Economia Universidade Estadual de Campinas (2019). Professor de Ensino Superior na ESAMC Campinas. E-mail: renanaraujo.rfa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar um exercício econométrico para verificar a existência de impactos significativos do desemprego e do salário-mínimo real sobre a taxa de inflação entre os anos de 2002 e 2016 no Brasil. Foram utilizados os valores mensais do Salário-Mínimo Real e a taxa mensal de desemprego elaborada pela PME – Pesquisa Mensal do Emprego retirados do IPEADATA. Como aponta Santoro (2015) este período, principalmente entre 2005-2014, é caracterizado por uma diminuição substancial do desemprego e uma política declarada de valorização do salário-mínimo no país.

Essas variáveis foram escolhidas com base na perspectiva teórica da inflação de custos e conflito distributivo na intenção de avaliar a possibilidade de atrelar a teoria aos resultados quantitativos exibidos. É sabido pelo autor que para avaliar o impacto total do comportamento dos custos na inflação brasileira serão necessárias novas variáveis, inclusive variáveis que indiquem efeitos indiretos provindos de políticas, como por exemplo o impacto do salário-mínimo na formação da massa salarial da economia. Mas este artigo, antes de tudo, tem a intenção de testar o poder explicativo destas variáveis sob a inflação, e não identificar o modelo completo que explique a inflação brasileira.

É reconhecida na literatura a importância do salário-mínimo para a determinação dos outros salários na economia, sendo assim, a escolha dessa variável parece ser a mais representativa no que tange o impacto do salário no custo. A hipótese deste artigo, baseada em Summa (2016), é de que o não há impactos diretos do salário-mínimo real na inflação que sejam significantes, ao contrário do desemprego, onde espera-se que sua ocorrência tenha resultados conflitantes com a curva de Phillips ao ter uma relação positivas na inflação.

Além desta introdução, o artigo tem a seção 2 com uma revisão de literatura, que traz ao debate questões que expõe um debate heterodoxo acerca da inflação, a seção 3 com a metodologia da parte quantitativa utilizada, a seção 4 com os resultados e a seção 5 com as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista o debate neoclássico, quaisquer elevações de preços resultantes da concorrência oligopolista, do poder de mercado de grandes empresas ou do poder de barganha dos trabalhadores por salários que estejam acima do preço da força de trabalho foge a lógica do equilíbrio geral walrasiano e encontra mais dúvidas do que certezas sobre as origens do processo inflacionário. (SAWAYA, 2017).

O arcabouço heterodoxo contribui para o entendimento da inflação a partir do lado da oferta, levando em conta os custos como determinantes para o processo inflacionário e retirando da pauta a ideia de que a inflação pode ocorrer devido a choques externos ou sempre devido ao excesso de demanda. A partir de um arcabouço heterodoxo a função desta seção será discutir brevemente a origem das variáveis escolhidas para os modelos, quais são suas implicações teóricas e quais as hipóteses levantadas a partir desta discussão.

2.1. SOBRE OS SALÁRIOS

Em uma economia aberta são encontradas três variáveis distributivas básicas que acabam se expressando nos custos da economia, são elas: os salários, os juros, a taxa de câmbio e a renda (PINKUSFELD, 2010). Dos enfoques pós-keynesianos da inflação talvez o único consenso seja que a moeda seja endógena, mas a interpretação de Davidson (2011) pode generalizar a inflação como um sintoma da constante luta pela distribuição de renda em uma economia. Este autor define em 4 as possíveis fontes de inflação de oferta ou de custos: Retornos Decrescentes, Lucros ou Grau de Monopólio, Inflação de Salários e Inflação Importada.

Neste artigo uma das nossas hipóteses é baseada na configuração da inflação de salários. Quando um aumento de salários não é acompanhado por um aumento da produtividade média do trabalho em uma determinada área a ocorrência da inflação deve ser uma consequência já que significa um aumento do nível dos custos, que para não pressionarem os lucros dos capitalistas, são transformados em aumento de preços.

Minsky (1986) considera que a inflação decorre de dois movimentos principais: um ligado aos salários e outro ligado aos lucros. Na sua concepção, o aumento dos preços ocorre quando a taxa de crescimento dos salários sobe a uma taxa superior

ao aumento da produtividade da mão de obra, ou, quando os componentes do mark-up crescem em relação a massa salarial. Assim, o autor define inflação como o trajeto natural dos salários e Mark-ups ajustados a produtividade.

Para ilustrar esse processo, Minsky (1986) destaca que quando se eleva os determinantes do Mark-up, a distância entre os preços e os salários se expande, o que conseqüentemente reduz o poder de compra dos trabalhadores. Porém, esse exercício não pode ser irrestrito. Quando esse processo se agrava, forças sindicais se movem para diminuir essa lacuna. Até mesmo o governo pode atuar na defesa dos trabalhadores, com aumento no salário-mínimo e indexação de salários através da legislação.

Quando a busca por recuperar o poder de compra dos trabalhadores se torna a regra, a economia se move para a inflação de salários. Assim pode instaurar-se uma inflação aberta onde aumento dos preços leva a um aumento dos salários, que incita novamente um aumento nos preços e assim sucessivamente. No entanto, a resposta mais lenta do mercado de trabalho oferece uma barreira contra a inflação aberta, o que significa que mudanças modestas e sazonais não irão deflagrar a elevação das remunerações. Assim, a reação dos salários em relação à diminuição do poder de compra, determina se a inflação se tornará aberta, ou se irá se sustentar a barreira contra o aumento dos preços. Importante destacar que o ponto estabelecido por essa barreira determina em qual estágio a inflação será orientada pelos salários.

O fortalecimento de sindicatos e grupos de defesa dos trabalhadores tende a diminuir essa barreira, enquanto seu enfraquecimento tende a aumentá-la. Esse aumento de salários como reflexo do aumento dos preços aparece como uma postura de defesa, antes de ser a causa original da inflação. O aumento salarial que motiva a inflação é uma média de vários itens, desde o componente monetário até outros benefícios de seguro social, logo, uma alteração em qualquer um desses componentes pode dar origem ao aumento no nível de preços.

O salário nominal no Brasil, como mostra Santoro (2015), entre 2005 e 2014 teve um constante e estável aumento com patamares mais altos que nos primeiros anos do século. O mesmo autor identificou que na literatura são três as possibilidades que justificam esse comportamento: O crescimento econômico acelerado do período, o aumento da escolaridade com uma diminuição importante da taxa de fecundidade e a ativa atuação do governo por meio dos reajustes anuais do salário-mínimo.

Sendo assim, o aumento sistemático do salário-mínimo real aponta para

respostas sobre o processo inflacionário, dada a sua importância na determinação da massa salarial da economia. Mas embora seja uma proxy importante, o debate apresentado nos dá indícios de que a variável não conseguirá explicar sozinha o comportamento do IPCA. Como apontou Minsky (1986) os salários como preço da economia não representam apenas o valor de face, mas também os custos todos em torno da contratação e manutenção da mão-de-obra. Além disso a inflação por setor pode ter resultados diferentes no conjunto da economia, como destaca Summa (2016) que mostra qual foi a reverberação do salário-mínimo na massa salarial e na inflação por setor na economia brasileira e conclui que

Os poucos estudos sobre o tema e os dados analisados mostram que choques no salário-mínimo não produzem impacto tão significativo sobre a inflação. Assim, os canais que estabelecem uma relação mais direta entre inflação e salário-mínimo – via demanda agregada e consumo privado, salários em serviços intensivos em trabalho de qualificação mais baixa, ou via variação do salário médio – não parecem ser capazes de estabelecer uma relação forte e sistemática entre essas duas variáveis. (SUMMA, 2016, p. 751).

Mas os resultados obtidos por Summa (2016) não mostram pouca importância para o papel do salário-mínimo na inflação. O seu aumento sistemático provocou uma inflação de salários mais resistente nesse período, visto que o aumento real da renda aumenta o poder de barganha dos trabalhadores. Sendo assim, a literatura reconhece a importância do salário-mínimo na determinação da inflação de custos no Brasil, mas não se pode, nem se pretende afirmar nesse artigo se sua participação tem muita ou pouca importância no movimento de preços recente.

2.2. O CONFLITO DISTRIBUTIVO E O DESEMPREGO

A relação entre inflação e desemprego ficou famosa pelo estudo de William Phillips que relacionava uma queda do desemprego com um aumento da inflação baseado em dados da economia britânica entre metade do século XIX e metade do século XX. O desenvolvimento deste ponto de vista ganhou o arcabouço das expectativas adaptativas liderados por Milton Friedman onde a inflação passa a ter relação com o hiato do produto e os choques de oferta. Ambas as curvas indicam que as causas da inflação têm origem na demanda, sendo que para a última um choque na demanda acelera o patamar da inflação de maneira permanente. (SUMMA, 2011)

A partir deste método mede-se a NAIRU (Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment) para as economias capitalistas. Em importante estudo Silva-Filho (2008) mostra que para o período 1996-2006 a NAIRU brasileira apresentou resultado contrário a teoria, onde aumentos do desemprego teriam viés positivo em sua relação com a inflação, mas como seria possível explicar tal resultado?

Como dito anteriormente, o enfoque deste artigo parte da heterodoxia, e a variável desemprego foi escolhida como *proxy* do conflito distributivo. Embora não seja uma variável distributiva, a análise do poder de barganha da classe trabalhadora pode partir dela. É reconhecido pelo autor que outras variáveis importantes como grau de sindicalização poderiam ser estudadas, mas talvez o formato mais apropriado econometricamente seria o de dados em painel.

Para Kalecki (1983) a questão da distribuição de renda passa pelo entendimento das condições de monopólio na economia, visto que quanto maior o grau de monopólio, maior a participação dos lucros na renda gerada, e menor a dos salários. A formação de preços é o ponto fundamental dessa explicação segundo Miglioli (1983) visto que o movimento do monopólio em busca das taxas de lucro passa por suas condições de precificar os produtos.

Para fixar os preços, a firma em Kalecki leva em consideração o preço médio das concorrentes que fabricam produtos similares e a média dos seus custos diretos. A posição da firma no monopólio é muito importante para a sua determinação de preço individual, visto que se for a líder seu impacto sobre a média dos preços é maior. O autor chama de custos indiretos os materiais e os salários, sendo que esses últimos são determinados em parte pelo grau de monopólio do setor.

Embora o enfoque do autor seja na formação de preços a partir dos custos, os custos indiretos não determinam necessariamente os preços, embora tenham a possibilidade de afetar a sua formação e mudar o grau de monopolização da economia, que também pode ser afetada pelo grau de concentração da indústria e pela concorrência via publicidade. Além dos fatores apontados acima, dois outros têm que ser levados em consideração: (a) a influência das modificações no nível dos custos indiretos com relação aos custos diretos sobre o grau de monopolização; (b) o poderio dos sindicatos. (KALECKI, 1983)

No caso de um aumento dos custos indiretos acima dos custos diretos haverá uma pressão nos lucros dos capitalistas que pode provocar um acordo tácito para a preservação dos lucros no sentido de aumentar os preços de acordo com o aumento

do custo direto unitário. Este tipo de acordo, segundo o autor, é comum em depressões, onde a manutenção dos lucros é feita em dois movimentos: Do ponto de vista dos custos diretos que diminuem, os rendimentos devem diminuir também, mas neste caso os custos indiretos diminuem mais que proporcionalmente aos diretos, o que lança a possibilidade de haver acordos para a manutenção do nível de preços acima da queda dos custos diretos. Essas possibilidades de determinação do preço também têm como consequência um aumento do grau de monopolização da economia.

No caso do poderio dos sindicatos, o grau de monopolização também pode ser associado a épocas de crescimento e depressão da economia.

A existência de sindicatos poderosos pode criar uma tendência no sentido de se reduzir a margem de lucro, pelos seguintes motivos. Verificando-se uma razão elevada entre os lucros e os salários, fortalece-se o poder de barganha dos sindicatos em suas atividades visando aumentos de salários, uma vez que os salários mais elevados serão então compatíveis com “lucros razoáveis” aos níveis de preços existentes. Se após os aumentos serem concedidos os preços fossem majorados, seriam geradas novas demandas de aumento de salários. Daí se conclui que uma razão elevada entre lucros e salários não pode ser mantida sem criar uma tendência no sentido da elevação dos custos. Esse efeito adverso sobre a posição competitiva de uma firma ou de um ramo da indústria estimula a adoção de uma política de margens de lucro mais baixas. Assim, o grau de monopolização será em certa medida mantido baixo graças à ação dos sindicatos e quanto maior for a força dos sindicatos com maior intensidade isso se fará sentir. (KALECKI, 1983, p.12).

Enquanto houver possibilidade de crescimento econômico, o aumento do emprego, a diminuição do grau de monopólio e a concorrência pressionaram os preços para baixo. Na depressão o poder de barganha dos trabalhadores diminui já que os capitalistas se organizam em torno da defesa de sua taxa de lucro e a classe trabalhadora perde poder de organização com o aumento do desemprego, o que permite um aumento do grau de monopólio, uma diminuição do salário e a possibilidade de manutenção de preços em níveis mais altos.

3. METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo fazer uma análise do modelo proposto a partir da abordagem teórica exposta no tópico anterior. A caracterização da metodologia utilizada vai compreender o processo de montagem e avaliação dos ajustes que foram

realizados. A opção do autor foi de considerar nesse artigo todas as variáveis exógenas, com um intervalo de confiança aceitável a 5%. Toda a metodologia foi realizada no programa Stata em sua versão 14.

Como dito na introdução a amostra contempla séries mensais retiradas do Ipeadata. Foram definidas três variáveis, como optamos por trabalhar com a PME em sua nova metodologia, para não ter erros de especificação com o alto número de *missings* optamos por enquadrar todas as variáveis no período de março de 2002 a fevereiro de 2016. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, será o regressor, esta variável corresponde ao índice oficial de medição da inflação. Serão dois os regressados: O salário-mínimo real (SMR) que é utilizado como uma proxy para o comportamento salarial da economia e taxa de desemprego (DESEMP) como uma proxy do conflito distributivo. A base de dados contempla 168 observações.

Tabela 1 - Comparação de desempenho entre três marcas de processadores amplamente utilizados no mercado de computadores pessoais

Variável	Estimador	Unidade	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Inflação	IPCA	%	0,5502381	0,3948864	-0,21	3,02
Desemprego	DESEMP	%	8,22619	2,495775	4,3	13,1
Salário-Mínimo Real	SMR	R\$	721,0685	142,0456	452,1379	935,6415

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 1 mostra o resumo das estatísticas descritivas de todas as variáveis, com dados sobre a unidade da variável, a média da série, o desvio padrão, seus valores mínimos e máximos, além do nome pelo qual a variável foi colocada dentro do modelo estatístico. Como estamos tratando de uma série temporal, o ajuste do modelo passa pela identificação ou não de raiz unitária nas variáveis, ou seja, testamos se as variáveis são ou não estacionárias. O fato de as variáveis serem estacionárias se torna importante em uma série temporal pois as distribuições são identificadas como estáveis no decorrer do tempo. (WOOLDRIDGE, 2006)

Sendo assim realizamos o método ADF (Augmented Dickey-Fuller) para testarmos a hipótese nula de raiz unitária em cada variável. A tabela abaixo mostra o resultado resumido, informando o valor da Raiz Unitária, P-valor de MacKinnon aproximado do teste, o valor do Teste Estatístico e o valor de referência da análise de cada variável a 5%.

Tabela 2 - Teste ADF de todas as variáveis do modelo

Variável	Raiz unitária	P-valor	Teste Estatístico	Valor Crítico (5%)
IPCA	0	0,0002	-5,064	-3,441
DESEMP	1	0,0000	-11,601	-3,441
SMR	0	0,0044	-4,202	-3,441

Fonte: Dados da pesquisa.

A variável IPCA já no primeiro modelo do teste ADF teve a hipótese nula de presença de raiz unitária rejeitada, portanto trata-se de uma variável estacionária.

Tabela 3 – Output do Dickey-Fuller para IPCA

NÚMERO DE OBSERVAÇÕES = 167						
	Teste Estatístico	Valor Crítico (1%)	Valor Crítico (5%)	Valor Crítico (10%)		
Z (T)	-5,064	-4,018	-3,441	-3,141		
P-VALOR APROXIMADO PARA Z (T) = 0,0002						
D. IPCA	Coef.	Erro Padrão	t	p> t	[95% Intervalo de Confiança]	
IPCA						
L1.	-0,2735554	0,054017	-5,06	0,000	-0,3802138	-0,1668971
TREND	-0,0000896	0,0004414	-0,20	0,839	-0,0009613	0,000782
CONS	0,1592746	0,0536154	2,97	0,003	0,053409	0,2651401

Fonte: Elaboração Própria a partir do Stata 14.

A variável DESEMP, diferente das outras duas, não rejeitou a hipótese nula de raiz unitária nos três modelos do teste ADF, ou seja, trata-se de uma variável não estacionária. Para corrigirmos a variável optou-se pela utilização de sua diferencial, e partir daí realizamos um novo teste ADF com resultados que indicaram a não existência de raiz unitária para a primeira diferença do desemprego (D.DESEMP), portanto, a variável é estacionária.

Tabela 4 – Output do Dickey-Fuller para D.DESEMP.

NÚMERO DE OBSERVAÇÕES = 166						
	Teste Estatístico	Valor Crítico (1%)	Valor Crítico (5%)	Valor Crítico (10%)		
Z (T)	-11,601	-4,018	-3,441	-3,141		
P-VALOR APROXIMADO PARA Z (T) = 0,0000						
D2. DESEMP	Coef.	Erro Padrão	t	p> t	[95% Intervalo de Confiança]	
D. DESEMP						
L1.	-0,9078047	0,0782542	-11,60	0,000	-1,062327	-0,753282
TREND	0,000861	0,0007292	1,18	0,239	-0,000579	0,0023009
CONS	-0,0948533	0,0703767	-1,35	0,180	-0,2338208	0,0441143

Fonte: Elaboração Própria a partir do Stata 14.

A variável SMR, assim como o IPCA, teve a hipótese nula de raiz unitária rejeitada já no primeiro modelo do ADF, tratando-se de uma variável estacionária.

Tabela 5 – Output do Dickey-Fuller para SMR.

NÚMERO DE OBSERVAÇÕES = 167						
	Teste Estatístico	Valor Crítico (1%)	Valor Crítico (5%)	Valor Crítico (10%)		
Z (T)	-4,202	-4,018	-3,441	-3,141		
P-VALOR APROXIMADO PARA Z (T) = 0,0044						
D.SMR	Coef.	Erro Padrão	t	p> t	[95% Intervalo de Confiança]	
SMR						
L1.	-0,196979	0,0468722	-4,20	0,000	-0,2895297	-0,1044283
TREND	0,5528175	0,1372342	4,03	0,000	0,2818439	0,8237912
CONS	98,01744	22,7715	4,30	0,000	53,05432	142,9806

Fonte: Elaboração Própria a partir do Stata 14.

Identificada a necessidade, ou não, de correção das variáveis a partir do teste ADF também é necessário observar o correlograma das variáveis na tentativa de identificar a necessidade de defasagens dentro do modelo proposto. Foi identificado através do correlograma do IPCA a necessidade de uma ou mais defasagens no caso da variável ser uma variável explicativa. A literatura admite que esta variável tem alto poder explicativo, mas nesta regressão optamos por deixarmos todas as variáveis em

nível, além de não tratarmos do componente inercial da inflação, o que indicaria a utilização de IPCA (t-1). Sendo assim o modelo será rodado no método dos Mínimos Quadrados Ordinários seguindo a metodologia definida em Wooldridge (2006).

A partir das variáveis inicialmente definidas e do teste ADF, o modelo a ser analisado neste breve ensaio será:

Equação 1

$$\text{IPCA} = \alpha + \Delta\text{DESEMP} + \text{SMR} + u_t$$

Sendo que o u_t é o termo de erro. O modelo analisará o impacto do diferencial da taxa de desemprego e do salário-mínimo real para explicar a inflação, a partir da abordagem teórica do tópico acima. Como consideramos todas as variáveis exógenas, realizamos o teste de Breusch-Pagan para testar a presença de heterocedasticidade das variáveis do modelo proposto. O teste rejeitou a hipótese nula de homocedasticidade, o que quer dizer que este modelo possui heterocedasticidade. Para corrigirmos este problema optamos por utilizar estimadores robustos na regressão, a fim de ignorar os efeitos da heterocedasticidade.

Um último teste é importante para a finalização do ajuste do modelo, o teste de autocorrelação dos resíduos AR(1). Como esperado a partir do teste descrito acima, identificamos a partir do teste de Breusch – Pagan que os resíduos também possuem heterocedasticidade, então realizamos o teste de autocorrelação a partir de uma regressão dos resíduos com estimadores robustos.

Para finalizar os ajustes do modelo proposto, é necessário analisar a existência de correlação serial. Para tanto, foi feito um teste de Autocorrelação dos resíduos AR(1), como proposto em Wooldridge (2006), onde os resíduos do modelo proposto foram previstos, e observada a existência de tal problema a partir da regressão dos resíduos em relação a primeira defasagem destes mesmos resíduos. Como a nossa regressão é heterocedastica, é necessário realizar tal procedimento utilizando estimadores robustos na tentativa de minimizar os efeitos da heterocedasticidade na nossa análise. O resultado do p-valor desta regressão foi 0,0000, o que indica a presença de correlação serial dos erros.

O modelo a partir desta caracterização deverá ser rodado a partir do método Prais-Winsten de forma a corrigir a correlação e com estimadores robustos afim de diminuir os impactos da heterocedasticidade. O valor para do teste estatístico de

Durbin-Watson para as variáveis foi de 1,930508, muito próximo de 2, o que indica que a correção da autocorrelação serial foi feita.

Não acreditamos que o modelo apresentado possa ter cointegração, já que, a partir da metodologia de Engle-Granger apresentada em Wooldrige (2006), o teste ADF identificou que apenas uma variável não é estacionária, logo temos variáveis de diferentes ordens.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o ajuste do modelo verificamos que o R^2 foi de 0,0305, ou seja, o modelo possui um baixo grau de explicação da inflação. Embora seja um resultado baixo, não é de todo surpreendente, visto que a literatura da área mostra que a inflação recente tem forte correlação com o Câmbio e com o preço das commodities².

Apresentaremos a tabela 6 com as estatísticas das variáveis analisadas:

Tabela 6 - Coeficiente dos estimadores e suas respectivas estatísticas.

IPCA	Coef.	Robust Std. Err.	T	P>t	[95% Conf. Interval]	
DESEMP	0,0679514	0,0340574	2,00	0,048	0,0007037	0,135199
SMR	-0,0004132	0,0006472	-0,64	0,524	-0,0016911	0,0008647
_cons	0,8591991	0,5059138	1,70	0,091	-0,1397453	1.858144

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a variável desemprego verificamos que seu p-valor é de 0,048, ou de 4,8% o que significa, que determinado nosso intervalo de confiança de 5%, ela contribui isoladamente de forma significativa. Sendo assim podemos analisar seu coeficiente de forma a entender qual a sua contribuição para explicar a inflação. Verifica-se que neste modelo, para cada variação de 1 p.p do desemprego, *coeteris paribus*, o IPCA vai variar 0,0679 p.p. Ou seja, podemos considerar que a hipótese do conflito distributivo, a partir do desemprego, é confirmada, onde um aumento do desemprego tem influência positiva na inflação, dado a disparidade de poder dos capitalistas diante da fragilizada posição dos trabalhadores. Mas verifica-se a partir

² Ver “O regime de metas de inflação pós-2006: uma análise histórica, 2015 – Campedelli, A. L. e Juros, câmbio e o sistema de metas de inflação, 2010 – Serrano, F.

deste coeficiente que o impacto do desemprego em explicar a inflação embora seja significativo, é pequeno, o que indica que outras variáveis devem ter impactos maiores, ou que a proxy utilizada para o conflito distributivo não seja a ideal, ou não deva ser a única.

Com relação a variável Salário-Mínimo Real verificamos que o p-valor foi de 0,524. Sendo assim o modelo confirmou a hipótese discutida em Summa (2016), visto que embora a literatura assuma sua importância como base da formação salarial no país, ela sozinha, e sua valorização real nos anos analisados, não são significativamente estatísticas para explicar a inflação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre os determinantes da inflação no Brasil é fonte de grandes divergências ainda hoje, e o tratamento dado as variáveis escolhidas neste trabalho é um ponto interessante deste debate. Enquanto os economistas ortodoxos acreditam em uma relação inversa entre o desemprego e a inflação, a partir do trade-off da Curva de Phillips, pois analisam a inflação principalmente a partir da pressão sobre a demanda, os economistas heterodoxos, por partirem da oferta, analisam muitas vezes o impacto das variáveis nos custos da economia. O desemprego é um sinal claro de desaceleração econômica, e enfraquecimento do poder de barganha dos trabalhadores, o que dá aos capitalistas maior liberdade para recuperação de lucros, podendo então, o desemprego ter uma relação positiva com a inflação, como debatido no referencial teórico e visto de forma significativa no modelo apresentado.

Já o Salário-Mínimo embora em ambos os debates ele tenha sinal positivo com relação a inflação, o debate heterodoxo apresenta a inflação de salários como uma categoria da inflação com origem na oferta, uma metodologia diferente da que relaciona o salário com aquecimento da demanda e pressão sobre os estoques.

Contudo, no nosso modelo essa variável não encontrou significância, o que pode indicar que não só não desempenha papel protagonista na determinação da inflação brasileira, como também que a identificação da inflação de salários vai depender de outras variáveis importantes.

O exercício praticado aqui a partir das ferramentas escolhidas permite avançar no debate teórico e a partir dele explorar novas análises quantitativas. Acredita-se que um exercício mais aprofundado possa ser feito com um Modelo de Vetores

Autoregressivos, pois a possibilidade de incluir mais variáveis e identificar as defasagens tornaria o modelo mais robusto e abriria possibilidades de estimações mais ousadas. Como dito na introdução, nunca tivemos a intenção de determinar a causa da inflação brasileira, mas sim de identificar se as variáveis chave do debate teórico como salário-mínimo real e desemprego tinham alguma relação com ela, o que ocorreu no caso do desemprego.

REFERÊNCIAS

DAVIDSON, Paul. **Post Keynesian macroeconomic theory: a foundation for successful economic policies for the twenty-first century**. 2nd ed. Cheltenham, UK; Northampton, MA: Edward Elgar, 2011.

IPEADATA. Vários números. Brasília: IPEA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>.

KALECKI, Michal. **Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista**. Coautoria de Piero Sraffa, Joan Robinson. São Paulo, SP: Abril, 1983. 415 p., il. (Os economistas).

MIGLIOLI, Jorge. **Apresentação**. In: KALECKI, Michal. Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. Coautoria de Piero Sraffa, Joan Robinson. São Paulo, SP: Abril, 1983. 415 p., il. (Os economistas).

MINSKY, H. P. **Stabilizing an Unstable Economy**. New Haven: Yale University Press. 1986.

PINKUSFELD, C. Conflito distributivo e inflação. **Textos para Discussão CEPAL/IPEA, 11**, Brasília, DF 2010.

SANTORO, J. P. C. **A Inflação Brasileira entre 2000 e 2014: um Enfoque Heterodoxo**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia. Rio de Janeiro, 2015. p. 146.

SAWAYA, R. R. **Ortodoxia e desenvolvimento: inflação e mito**. In: Desenvolvimento brasileiro em debate: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP) [livro eletrônico]. Antonio Corrêa de Lacerda (org.). São Paulo: Blucher, 2017. 168 p.

SILVA FILHO, T. Searching for the Nairu in a large relative price shocks' economy: the brazilian case, BACEN, **Working Paper Series**, 163, 2008.

SUMMA, R. F. Uma avaliação crítica das estimativas da curva de phillips no brasil. **Pesquisa & debate**, SP, v. 22, n. 2, pp. 157-183, 2011.

SUMMA, R. F. Uma nota sobre a relação entre salário-mínimo e inflação no Brasil a partir de um modelo de inflação de custo e conflito distributivo. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 3 p. 733-756, dez. 2016.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução a econometria**: uma abordagem moderna. São Paulo, SP: Thomson, 2006. xxiii, 684p.

Recebido em: outubro de 2023
Aceito em: dezembro de 2023